

Advogado que agrediu mulher pode ser expulso da OAB



A advogada Giselle de Oliveira levou tapas, socos e puxões de cabelo do colega de profissão Cledmylson Lhayr Feydit Ferreira, que teve a carteira profissional suspensa pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF)

Medo e indignação, diz agredida

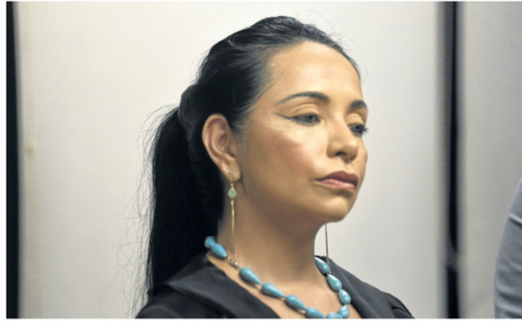
» PEDRO MARRA
» ALINE GOUVEIA
» ARTHUR DE SOUZA

Os tapas, socos e puxões de cabelo sofridos na última segunda-feira ainda abalam psicologicamente a advogada Giselle Piza de Oliveira, 41 anos, agredida pelo colega de profissão Cledmylson Lhayr Feydit Ferreira, 60, em frente ao bloco A do Centro Comercial Sudoeste (CCSW) 5. Com a repercussão do caso, Cledmylson teve a carteira profissional suspensa pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF) após agredir a colega Giselle Piza de Oliveira. A decisão foi tomada pelo Tribunal de Ética e Disciplina (TED) da instituição. "A OAB-DF vai instalar, imediatamente, o processo de suspensão preventiva desse profissional, assim como procederá ao processo de inidoneidade moral, que pode culminar na expulsão do profissional dos quadros da advocacia brasileira", afirma o presidente do TED, Antonio Alberto Cerqueira.

As agressões, que viralizaram na internet (veja imagens), começaram após o cachorro da mulher, um shitzu, ser atacado pelo cão (de grande porte) do agressor. Ao reclamar com o homem sobre a ausência de coleira e de guia no animal, a vítima acionou a Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). O acusado estava prestes a fugir do local, mas a mulher começou a gravar a placa do carro dele. Na sequência, Cledmylson sai do veículo e vai em direção à mulher e iniciou a violência. Ele chegou a jogá-la no chão e, depois, pegou o celular da vítima.

Ao **Correio**, ela disse que sente um misto de medo, indignação e frustração, e contou que ficou com receio de que o homem fosse embora antes que as autoridades policiais chegassem ao local. O advogado de Giselle, Daniel Kaefler, classificou a conduta de Cledmylson como "violenta, desproporcional, cruel e covarde" e disse que entrará com pedido de medidas protetivas e restritivas contra o agressor. Daniel Kaefler disse que outras

Metraviva Júnior/CE/DA-Press



Ela agora faz parte dos números que incidem essa pauta, que é a violência contra a mulher"
Daniel Kaefler,
advogado de Giselle



Imagens de vídeo mostram a sequência de agressões físicas de Cledmylson Lhayr Feydit Ferreira contra Giselle Piza

mulheres, após descobrirem sobre o caso, o procuraram. "Elas entraram em contato comigo para falar que também foram agredidas por Cledmylson. Algumas delas, a partir desse caso,

decidiram denunciá-lo", revelou. "Mesmo se revestindo da autoridade de advogada, ela agora faz parte dos números que incidem essa pauta, que é a violência contra a mulher. Trabalharemos

juntamente com o Ministério Público, fornecendo informações para o andamento da investigação, a fim de chegarmos à conclusão de que, nos vídeos, há é inegável", declara.

O caso foi registrado na 5ª DP (Área Central) como lesão corporal recíproca — pelos socos e puxões de cabelo do agressor contra a vítima — e porte de arma branca (ele tinha um canivete no

bolsão). "Ele dizia que usava para cortar chartão", acrescenta o delegado-chefe da 3ª DP (Cruzeiro Velho), Douglas Fernandes. A ocorrência foram adicionados os crimes de omissão de cautela na guarda ou condução de animais e injúria qualificada.

O agressor foi preso em flagrante pela Polícia Militar do DF. Após assinar termo circunstanciado e termo de compromisso de comparecimento, Cledmylson Ferreira foi liberado na 5ª DP. Segundo Douglas Fernandes, a discussão começou após Giselle reclamar da falta de focinheira no cachorro de grande porte do agressor. "Na versão dela, o cachorro dele teria avançado sobre o cachorro dela, e ele era conhecido por andar com o cachorro sem focinheira", complementa o delegado-chefe da 3ª DP.

Segundo o investigador, o homem alega que a vítima o chamou de "velho manquenga" e de "viado", o que trata-se de injúria qualificada. "Ela também alega que ele a teria atingido de louca e destemperada. Foi instaurado inquérito policial para confirmar esses fatos e checar se o animal era, de fato, de grande porte", finaliza Douglas.

Misoginia

Em nota, a Comissão da Mulher Advogada (CMA) promete acompanhar a investigação do caso "sendo observados o devido processo legal, a ampla defesa e o contraditório". A entidade definiu a atitude do agressor como "misógina e covarde". "Não toleramos qualquer tipo de violência contra as mulheres. A violência contra a mulher, em todas as suas formas, preocupa sobremaneira todas as mulheres e homens membros da OAB-DF, que têm atuado de forma incisiva no apoio às medidas de conscientização e de enfrentamento à violência, com o propósito de estancar este mal social", disse.

A reportagem tentou contato com Cledmylson Ferreira, mas não teve retorno até o fechamento desta edição.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Cidades **Página:** 14